A BRINQUEDOTECA HOSPITALAR NA ATENÇÃO A CRIANÇAS COM ANOMALIAS CRANIOFACIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

BRÁZ, GM**[1]; MORAES, MCAF***[1]; BUFFA, MJMB***[1]; SOUZA, CDR***[1]
1 Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, USP, Bauru

O brincar é um processo essencial ao desenvolvimento infantil, sendo que é por meio dele que a criança tem a oportunidade de explorar o ambiente e a si própria, obter novas habilidades, além de evidenciar sentimentos, escolhas, receios e hábitos. No hospital, a existência de uma brinquedoteca faz-se ainda maior, visto que é um ambiente propenso a provocar ansiedade, quebra do cotidiano e fobias – fato que se encontra de acordo com a Lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, que dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Dentre os profissionais que podem atuar em brinquedotecas, encontra-se o Terapeuta Ocupacional, que tem seu foco em prevenir a defasagem do papel ocupacional da criança, evitar uma ruptura abrupta de seu cotidiano e de seus hábitos. **OBJETIVO:** relatar a importância da brinquedoteca hospitalar na atenção a crianças com anomalias craniofaciais na visão da Terapia Ocupacional. **RELATO DE EXPERIÊNCIA:** No HRAC/USP, carinhosamente conhecido como Centrinho, são desenvolvidas atividades lúdicas e recreativas que auxiliam na passagem de pacientes e familiares pelo hospital. Existem três salas diferentes, cada uma com seu objetivo e público específico: a sala de jovens e adultos, a sala de espera cirúrgica (onde os pais ou acompanhantes de pacientes que estão em cirurgia aguardam realizando atividades) e a sala de crianças de 0-12 anos, conhecida como brinquedoteca, onde o público é formado por crianças com anomalias craniofaciais e seus familiares. Nessa última sala são oferecidas atividades como pintura, teatro, confecção de pulseiras e porta-treco, jogos de tabuleiro, brincadeiras com massa de modelar, além da existência de diversos brinquedos adequados a todas as faixas etárias. Existem também brincadeiras que auxiliam na diminuição da ansiedade e desmistificam a rotina hospitalar, como o exemplo do "Projeto Brincar de Médico", onde as crianças têm a oportunidade de conhecer os equipamentos e trajes médicos e encenarem operações, indicações e orientações para alta médica. Por meio da observação da brinquedoteca, foi possível perceber que as crianças submetidas a situações de estresse hospitalar, como aquelas causadas pelo jejum pré-operatório ou pela espera da alta pós-operatória, tem seu estresse e ansiedade diminuídos quando estão inseridas em atividades lúdicas e recreativas, proporcionadas no espaço da brinquedoteca. Foi percebido uma diminuição de episódios de choro e irritação das crianças participantes de atividades frente a aquelas não inseridas nas mesmas. Já na observação dos pais/acompanhantes, foi perceptível um maior contentamento daqueles que tinham seus filhos participando de alguma das atividades. Uma maior interação também foi observada entre os pais e filhos que realizavam atividades em conjunto em comparação com aqueles que optavam por não realiza-las. **CONCLUSÃO:** A brinquedoteca hospitalar ultrapassa o sentido de ocupação e distração, traz consigo o contexto da diminuição da ansiedade, maior interação entre familiares e até mesmo o aprendizado e empoderamento sobre técnicas médicas e orientações de alta hospitalar, sendo dessa

forma um recurso importante a ser explorado e aprimorado dentro das instituições hospitalares. **PALAVRAS-CHAVE:** Terapia Ocupacional. Brinquedoteca. Hospital. Anomalias Craniofaciais.

THE HOSPITAL PLAYROOM ON CARE OF CHILDREN WITH CRANIOFACIAL ANOMALIES: REPORT OF EXPERIENCE

BRÁZ, GM**[1]; MORAES, MCAF***[1]; BUFFA, MJMB***[1]; SOUZA, CDR***[1]

1 Craniofacial Anomalies Reahabilitation Hospital from São Paulo University - Bauru/SP (HRAC/USP)

Playing is an essential process of children's development, and it is through this that the child has the opportunity to explore the environment and itself, acquire new skills, and show feelings, choices, fears and habits. At the hospital, the existence of the playromm is even greater, because cause anxiety, breaking the deilys and phobias - fact that is in line with Law No. 11,104, March 21, 2005. It provides for the compulsory installation of playrooms in health facilities that offer pediatric care in detention regime. Among the professionals who can work in playrooms, are the occupational therapists who focuses on preventing the gap from the occupational role of the child, to avoid an abrupt break from your daily routine and habits. **OBJECTIVE:** *Report the importance of the hospital playroom in the cranofacial anomalies children in view of Occupational Therapy. Report of experience: At HRAC/USP, affectionately known as "Centrinho" are developed plays and recreational activities that assist in the patients and families passage at hospital. There are three different rooms, each with its own purpose and specific audience: the young and old room, surgical waiting room (where parents or carers of patients are awaiting surgery in performing activities) and the children's room of 0-12, known as the playroom, where the audience are the children with craniofacial anomalies and their families. In this last room are offered activities such as painting, theater, making bracelets and trinket holders, board games, play dough with the model in addition to the existence of various toys suitable for all age groups. There are also games that aid in decreasing anxiety and demystify the hospital routine, as the example of "Play Doctor Project", where children have the opportunity to meet the medical equipment and costumes and act out operations, to high medical indications and guidelines. Through observation the playroom, it was revealed that children undergoing hospital stress situations, such as those caused by preoperative fasting or by waiting for the high postoperative, has your stress and anxiety diminished when they are inserted in play activities and Recreational, proportionate within the playroom. It was noticed a decrease in episodes of crying and irritation of participating children facing activities to those not placed in the same. In the observation of the parents/caregivers, greater contentment was noticeable of those who had their children participating in any of the activities. Greater interaction was also observed between the parents and children who performed activities together compared with those who chose not make them.* **CONCLUSION:** *The hospital playroom goes beyond the sense of occupation*

and distraction, it brings with it the anxiety decreased context, greater interaction between family and even learning and empowerment of medical techniques and discharge guidelines and is thus an important resource to be exploited and improved in the hospitals. **KEYWORDS:** *Occupational Therapist. Playroom. Hospital. Craniofacial anomalies.*